

Cidades.

Projeto legaliza Uber no país

Um projeto de lei do senador Ricardo Ferraço libera o uso do aplicativo de serviço de carona e transporte de passageiros, mas com regras. **Página 5**

EDITORA:
ELISA RANGEL
erangel@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

30 MIL ADOLESCENTES LONGE DA SALA DE AULA

Eles estão na faixa etária de 15 a 17 anos, segundo estudo

▄ **ALEXANDRE LEMOS**
aljunior@redgazeta.com.br

Perto de fazer os 18 anos, Ramon Lima Ferreira, hoje com 20, resolveu largar os estudos já próximo de completar o ensino médio para trabalhar. “Eu não gostava de estudar, tinha que trabalhar, mas percebo o erro que cometi. Hoje sem estudo conseguir um emprego está muito difícil”, disse o jovem, que está fora da escola e sem trabalho.

Ramon soma-se aos 29.705 jovens capixabas, que entre 15 e 17 anos abandonaram os bancos das escolas, e que deveriam estar matriculados, em especial, no ensino médio, etapa adequada para a faixa etária. Jovens na idade de Ramon deveriam estar se qualificando para depois buscar uma colocação no mercado de trabalho, segundo especialistas.

O dado é do estudo “Juventude e Educação no Espírito Santo”, do Instituto Jones dos Santos Neves, que tem por objetivo traçar um



GUILHERME FERRARI

“Eu não tinha como conciliar os estudos com o trabalho. Eu precisava ajudar minha família. Mas hoje vejo que tenho que voltar a estudar”

RAMON LIMA FERREIRA
DESEMPREGADO, 20 ANOS

raio-X da Juventude e da Educação. “Queremos que o trabalho contribua para que revertamos a realidade”, disse o coordenador técnico Antônio Ricardo da Rocha.

Além do problema social

causado pelo abandono escolar dos jovens nessa faixa etária, há também o não cumprimento da meta 3 do Plano Nacional de Educação (PNE) que prevê a universalização do atendimento es-

colar para toda a população de 15 a 17 anos até 2016.

“Considero complicado incluir quase 30 mil jovens em um prazo tão curto mediante a um número expressivo de jovens longe da sala

de aula”, acredita a mestre em Educação, a professora Maria José Cerutti.

Outro fator é que até 2024, final do período de vigência do PNE, a meta pretende elevar para 85% a taxa

líquida de matrícula do ensino médio, ou seja, de jovens de 15 a 17 anos nesta etapa. No Estado, em 2013, era de 55,1%, muito aquém do que estabelece a meta.

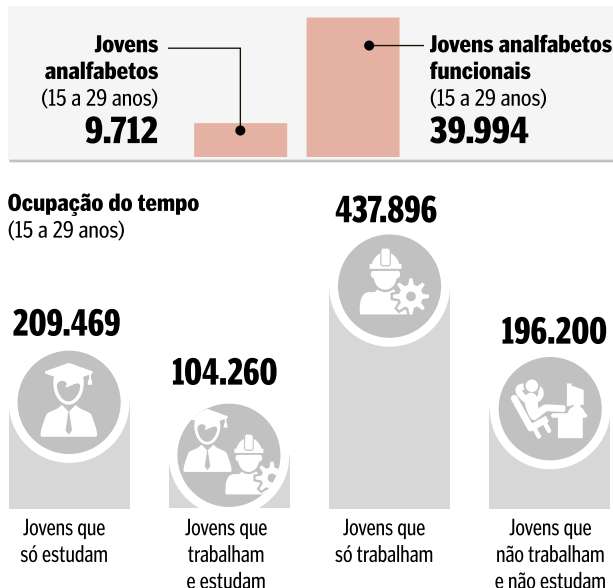
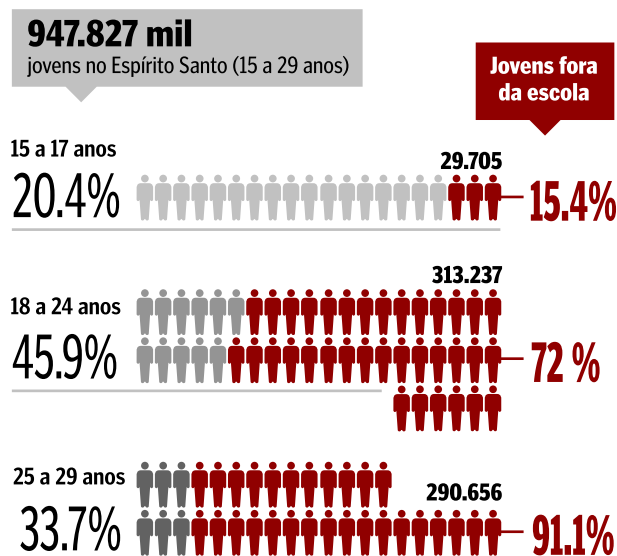
Para a especialista, o que desestimula os alunos a continuarem os estudos nessa faixa etária é a falta de pertencimento com o ambiente escolar. “Eles não se sentem acolhidos pelos professores. E o interesse pelo ensino se perde”, disse.

O estudo aponta ações que podem contribuir para que a realidade da Educação no Estado esteja mais perto do que é a ideal. “O investimento já na educação fundamental é mais que necessário”, disse o coordenador.

O estudo ainda aponta a qualificação do professor, que ainda possui um nível de escolaridade baixo, a ampliação da educação técnica e profissional e projetos de aprendizagem voltados para jovens e adultos.

»» CONTINUA pág. 4

JUVENTUDE E EDUCAÇÃO NO ESTADO



ANÁLISE

Negligência dos pais configura crime

▄ De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, os pais devem matricular e manter os filhos menores de 18 anos na escola. Entende-se por “manter” empenhar-se para que o filho frequente o colégio. Há várias penalidades para a negligência dos pais nesse caso: podem ser advertidos por juiz; pagarem multa de 3 a 20 salários; e serem detidos de 15 a 30 dias. Ainda pode configurar crime de abandono intelectual.

Não há sanções específicas previstas na Lei nº. 13.005/2014 para os municípios e estados que não cumprirem o prazo de adequação ou elaboração de seu plano. Porém, todo agente público que negue a execução de lei, principalmente uma lei federal, poderá incorrer, em tese, em crime de responsabilidade, como é no caso do Plano Nacional de Educação.

GILBERTO FACHETTI
PROFESSOR DE DIREITO DA UFES

EDUCAÇÃO

Mais da metade dos jovens com 16 anos não concluiu o fundamental

Apenas 41,1% da população nessa faixa etária conseguiu concluir essa etapa

▄ **ALEXANDRE LEMOS**
aljunior@redgazeta.com.br

Mais da metade dos jovens capixabas de 16 anos não completaram ainda o ensino fundamental. Apenas 41,1% deles conseguiram concluir essa etapa da formação. Os dados são do estudo “Juventude e Educação no Espírito Santo”, do Instituto Jones dos Santos Neves.

Quem quase entrou nesta estatística foi o estudante Kewen Duarte, 18, que chegou a pensar a desistir de estudar, quando tinha 16 anos, e havia repetido no último ano do ensino fundamental.

“Pensei em largar os estudos, pois a escola era muito chata, as matérias não me chamavam a atenção, não me sentia motivado a prosseguir nos estudos”, relata o jovem.

Kewen destaca as dificuldades que encontrava no percurso escolar. “Além da falta de motivação, eu morava longe da escola, era ruim a mobilidade até lá”, disse.

Ao mudar de escola, e tendo contato com uma equipe de professores que o apoiava quando pensava em desistir, conseguiu superar. “Hoje me sinto mo-

“Pensei em largar os estudos, não me sentia atraído pelo conhecimento. Mas, ao buscar outra escola, resolvi continuar”

—
KEWEN DUARTE
Estudante, 18 anos



GUILHERME FERRARI

tivado a estudar para que minha vida possa ter um futuro melhor”, conta o rapaz que hoje cursa o 3º ano do ensino médio.

MÉDIO

Já no ensino médio, 53,8% dos jovens de 19 anos não completaram essa etapa escolar. Esses dois dados, de acordo com o estudo, mostra que há um longo caminho a percorrer para alcançar em

INVESTIMENTOS

“Precisamos de investimentos para tornar, sobretudo, o ensino fundamental cada vez mais atrativo. E assim tornar a escola mais acolhedora”

MARIA JOSÉ CERUTTI
MESTRE EM EDUCAÇÃO

2022, a meta colocada pelo Movimento Todos pela Educação, “que é 95% ou mais jovens de 16 anos com ensino fundamental completo e 90% dos jovens com 19 anos com ensino médio completo”, aponta o relatório.

Mestre em Educação, a professora Maria José Cerutti acredita que os motivos para esta distorção são a repetência e evasão escolar. “São motivos que faz

DISTORÇÃO

41,1%

fundamental

Apenas essa parcela dos jovens de 16 anos concluiu o ensino fundamental.

53,8%

médio

Apenas essa parcela dos jovens de 19 anos concluiu o ensino médio.

com que pensemos em estratégias de como tornar o ambiente escolar mais atrativo”, comenta.

Maria José defende o maior envolvimento da família e da comunidade com a escola para que os desafios sejam enfrentados conjuntamente. “Precisamos fazer esses elos para que as responsabilidades sejam entendidas e assumidas por cada parte”, ensina.

Ela acredita que o problema deve se agravar ainda mais na zona rural. “Nos municípios do interior, a situação fica ainda pior, pois muitos jovens deixam de frequentar por causa das dificuldades de acesso às escolas, ou para trabalharem em funções que não dependem de conhecimentos específicos”, finaliza.

Quase 10 mil jovens analfabetos

▄ De acordo com o estudo “Juventude e Educação no Espírito Santo”, do Instituto Jones dos Santos Neves, tendo como base os números do PNAD 2013, quase 10 mil jovens capixabas são analfabetos.

Responsável pelo estudo, o coordenador técnico Antônio Ricardo da Rocha acredita que é um número significativo. “Além desses, temos 39.994 jovens analfabetos funcionais, aqueles que não conseguem interpretar textos nem colocar ideias no papel”, disse.

Para ele, esses números refletem as desigualdades sociais que ainda vivem os jovens do Estado. “É um importante indicador que ajuda a apontar a direção para onde devem ser desenvolvidas as políticas públicas na área de Educação”, orienta Rocha.

O estudo destaca que entre os anos de 2003 e 2013 houve uma redução no número de analfabetos entre os jovens de 15 e 29 anos. Em 2003, a taxa de analfabetismo era de 2,4%, já em 2013, 1% da população jovem.

Estado tem 70 mil vagas em aberto

▄ Na rede estadual de ensino há 70 mil vagas que não foram preenchidas e que podem comportar duas vezes o número de jovens capixabas entre 15 e 17 anos que estão fora da escola.

De acordo com o secretário de Estado de Educação, Haroldo Corrêa Rocha, a realidade de abandono da escola nessa faixa etária é real. “O que é difícil é saber quais seriam os motivos que levam à evasão escolar nessa idade, mas não há falta de vaga para esses jovens”, disse.

Corrêa lembra de uma pesquisa realizada pela Fucape que abordou jovens do ensino médio para saber os motivos do abandono.

INCENTIVO

“O aluno deve ter interesse, a família deve incentivar, e o Estado deve oferecer as oportunidades”

HAROLDO CORRÊA
SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO

“34% foi porque tinham que trabalhar, 19% por não gostar da escola, 15% por causa de gravidez, 11% por doença, e outros motivos menos citados”, destaca.

Outro motivo que apa-

receu na pesquisa foi a distância da casa e da escola do jovem, além da dificuldade de mobilidade e transporte, alcançando 3% dos entrevistados.

DISTORÇÃO

Segundo Corrêa, dos jovens entre 15 e 17 anos que abandonaram a escola, 60% nem chegaram a completar o ensino fundamental, e 40% deveriam estar matriculados no ensino médio. “Há uma distorção entre idade e série por causa da evasão e da repetência”, afirma.

As 70 mil vagas disponíveis na rede estadual são para os ensinos fundamental e médio, além de vagas para

Educação de Jovens e Adultos (EJA). “O EJA é uma das oportunidades oferecidas para que os jovens concluam os estudos de maneira mais rápida e que não constrija os alunos de estudarem com pessoas bem mais jovens”, disse Corrêa.

O secretário destaca o projeto “Coordenadores de Pais”, que funciona em 35 escolas da Grande Vitória, e tem por objetivo conter a evasão e acompanhar o jovem. “São contratados que moram na região da escola, e conhecem a realidade local, que acompanham de perto, juntamente com a família, os alunos que têm muitas faltas, as que tiveram filhos, e os indisciplinados”, finaliza.

EDSON CHAGAS - 03/12/2014



Haroldo: “Causa não é a falta de vaga e oportunidade”